



Diacronias e regimes discursivos da biografia intelectual

Thomas F. Broden *

Tradução de Taís de Oliveira **

Resumo: Pensando a biografia intelectual, como gênero, a partir das noções de diacronia e regimes discursivos, o artigo apresenta dois modelos diacrônicos clássicos para dar conta de uma transformação científica capital da trajetória de Greimas. Três categorias de enunciados que devem, pois, ser consultados e expostos são, então, identificadas – as pesquisas do cientista, os documentos de caráter arquivista e os testemunhos pessoais de natureza (auto)biográfica – para mostrar que cada uma delas, ao implementar uma prática enunciativa distinta que constrói suas próprias unidades e realiza um tipo discursivo diferente, permite obter, através do cruzamento dos resultados obtidos, novos fatos diacrônicos. A título de exemplos, esboça-se no texto a gênese do *Dicionário de Semiótica* (Greimas; Courtés, 1979) e indicação de como certas mudanças em Greimas reúnem fatores de ordem científica e biográfica.

Palavras-chave: Biografia intelectual, Greimas, diacronia, regimes discursivos

A biografia intelectual de A. J. Greimas (1917-1992) que estamos preparando atualmente coloca questões de diacronia fundamentais a uma semiótica do discurso e das culturas. Os trabalhos científicos que o pesquisador produziu ao longo dos anos se ordenam para criar o que pode ser considerado fatos diacrônicos discursivos? A que tipos de acontecimentos diacrônicos poderiam corresponder os elementos de sua carreira ou de sua vida? Existem ligações entre suas pesquisas e sua biografia que constituiriam fatos diacrônicos?

Este ensaio convoca dois modelos diacrônicos clássicos para dar conta de uma transformação científica capital de Greimas. Ele identifica, em seguida, três categorias de enunciados que a biografia deve consultar e expor: as pesquisas do cientista, os documentos de caráter arquivista e os testemunhos pessoais de natureza (auto)biográfica. Cada categoria implementa uma prática enunciativa distinta, constrói suas próprias unidades e realiza um tipo discursivo diferente. A escolha da biografia intelectual como gênero se justifica pela possibilidade de obter novos fatos diacrônicos cruzando os resultados obtidos pelo estudo das três categorias de enunciados. A título de exemplos, o artigo

esboça a gênese do *Dicionário de Semiótica* (Greimas; Courtés, 1979), e indica como certas mudanças em Greimas reúnem fatores de ordem científica e biográfica.

1 A diacronia e a produção científica de A. J. Greimas

1.1 Perspectivas diacrônicas

Elaborando-se no tempo, a obra científica do ator central da biografia intelectual pode acentuar discontinuidades que definem períodos distintos. As mudanças podem se justificar por uma racionalidade interna à obra, por fenômenos externos que revelam a história ou o acaso ou por uma junção de fatores¹. Podemos tomar como exemplo a transformação epistemológica que levou A. J. Greimas da lexicologia à semiótica. A capa traseira de seu livro *Sobre o sentido: ensaios semióticos* (1975 [1970]) anuncia uma biografia intelectual concisa:

Pretendeu fundar uma *lexicologia*, baseada nas unidades-palavras, e diz que fracassou e foi cair na

* Professor do Departamento de Língua e Cultura Francesas da Universidade de Purdue, em West Lafayette, Indiana (EUA). Endereço para correspondência: (broden@purdue.edu).

** Doutoranda do Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo (USP). Endereço para correspondência: (tata.pote@gmail.com).

¹ Nós nos referimos aos conceitos de linguística interna e de linguística externa, ver Saussure (1916 [Trad. 2006], p. 40-43).

Semântica. A necessidade de ultrapassar os estreitos limites da Semântica o levou enfim a uma *Semiótica* estrutural.

O excerto descreve a progressão em direção a um objetivo marcado primeiramente por um retorno dialético que permitiu ultrapassar um contratempo, em seguida por uma adaptação estratégica que pôde contornar barreiras. Esta narrativa coloca a semiótica como o *ad quem* de um percurso teleológico puramente científico.

Sem invalidar essa versão, podemos justificar a mesma mudança de abordagem apoiando-nos em fatores externos. Em 1949, Greimas deixou Paris suspendendo suas pesquisas na Biblioteca Nacional para tomar posse de sua vaga em Alexandria, onde acabou por ficar por cerca de dez anos. Em entrevista dada vinte anos mais tarde, Greimas explica como essa mudança de domicílio influenciou seu percurso científico:

Acredito que virei semiotista - mas isso não deveria ser generalizado - porque me encontrei abandonado a mim mesmo. Tendo sido nomeado na Universidade de Alexandria e por falta de documentos, no lugar de continuar minhas pesquisas em lexicologia, como era minha intenção, eu fui levado a refletir sobre as condições de existência e as práticas da lexicologia, e de modo mais geral, sobre as possibilidades de análise das significações. (Greimas 1976, p. 29)²

A maior biblioteca do mundo antigo tendo pegado fogo, Greimas não pôde seguir os exames minuciosos de grandes *corpora* exigidos por sua metodologia lexicológica.

Os colegas que encontrou no Egito tiveram grande influência no desenvolvimento intelectual de Greimas, que resultou na elaboração de suas perspectivas semióticas. As discussões sobre os problemas metodológicos gerais realizadas com pesquisadores vindos de todas as ciências humanas substituíram as trocas parisienses entre especialistas da filologia francesa. O contato com o filósofo Charles Singevin durante a década permitiu ao filólogo que desenvolvesse sua capacidade e seu gosto pelo questionamento epistemológico, enquanto a relação com Roland Barthes desencadeou uma busca sobre o sentido e a comunicação que continua inimaginável fora da contribuição de cada um desses dois

pesquisadores. Greimas alistou o crítico literário humanista que era Barthes na época na sua pesquisa de novas abordagens linguísticas, enquanto Barthes venceu o linguista da aplicabilidade de seus modelos à literatura, à moda, à imagem publicitária e ao cinema: a investigação do sentido se tornou transversal com relação às mídias e aos suportes.

A história da mudança seguida de novas relações descreve uma sequência de acontecimentos únicos que formam um processo em grande parte fortuito, enquanto *Du sens* (1970) formula uma sequência racional, sistemática e linear. Nesse contraste, encontramos a oposição entre a diacronia aleatória defendida pela semiologia saussuriana e aquela orientada e consciente preconizada pela semiótica praguense. O *Curso de linguística geral* (2006 [1916]) se opõe assim à doutrina clássica das “leis” de mudanças fonológicas (Grimm, Verner, etc.) argumentando que apesar do “fator dinâmico”, “imperativo” que produz as transformações:

Os acontecimentos diacrônicos têm sempre caráter acidental e particular [...] os fatos diacrônicos são particulares; a modificação de um sistema se faz pela ação de acontecimentos que não apenas lhe são estranhos, como também isolados, sem formar sistema entre si. (Saussure 2006 [1916], p. 109, 111)

Em nosso exemplo, no caso de Greimas, o sistema constituído por sua metodologia se transforma de lexicologia em semiótica pela ação de fatores acidentais e particulares “sem formar sistema entre si”.

Inversamente, desde 1926, Jakobson propõe em uma carta a Troubetzkoy “a ideia de que as mudanças linguísticas [são] sistemáticas e tendem a um objetivo e que a evolução da língua compartilha essa tendência com o desenvolvimento dos outros sistemas socioculturais”³. Nessa ótica, Martinet (1955) reivindica, por exemplo, que os esquemas linguísticos evoluem segundo duas tendências inversas e concorrentes: a concisão-menor-esforço e a diversificação-redundância que otimiza a clareza e portanto a comunicação (cf. Tabela 1).

² Tradução nossa para o trecho original: “ Je crois que je suis devenu sémioticien, - mais ceci ne devrait pas être généralisé - parce que je me suis trouvé abandonné à moi-même. Étant nommé à l’Université d’Alexandrie et à court de documents, au lieu de poursuivre mes recherches en lexicologie, comme c’était mon intention, j’ai été amené à réfléchir sur les conditions d’existence et les pratiques de la lexicologie, et d’une façon plus générale, sur les possibilités de l’analyse des significations ”.

³ Carta de Roman Jakobson a N. S. Troubetzkoy em outubro de 1926, resumida em Jakobson (1983, p. 170). Tradução nossa para o trecho original: « l’idée que les changements linguistiques [sont] systématiques et tendent vers un but et que l’évolution de la langue partage cette tendance avec le développement des autres systèmes socio-culturels ».

	Diacronias			
<i>Doutrina semiótica</i>	Praguense		Saussuriana	
<i>Situação relativa ao sistema</i>	Interna		Externa	
<i>Processo</i>	Sistemático		Aleatório	
<i>Modalidades dinâmicas citadas</i>	Dialética	Estratégia	Deslocamento	Encontros

Tabela 1

A prática manifesta raramente esses dois princípios dicotômicos no estado puro: a estatística chega a modelizar os fenômenos estocásticos enquanto que a complexidade dos fenômenos históricos, culturais e semióticos limita o poder explicativo de toda lógica linear.

Saussure (2006 [1916]) lembra que no estudo da gramática de uma língua, os “acontecimentos externos” que fazem um sistema se movimentar compreendem mudanças fonéticas (ver sua comparação do jogador inconsciente ou ininteligente), mas também fatores de linguística externa como as instituições, a história política e os deslocamentos geográficos. No caso de uma biografia intelectual, o externo mistura-se de perto ao interno na carreira de um pesquisador na medida em que a criação, a difusão e a influência de suas pesquisas dependem de suas condições de trabalho e das modalidades materiais e institucionais de sua comunicação (colóquios, estabelecimentos, revistas, editoras etc.). As colaborações e a pesquisa coletiva reúnem intimamente também fatores internos e externos. Por exemplo, *Da imperfeição* (2002 [1987]) e a primeira parte de *Semiótica das paixões* (1993 [1991]) propõem novas direções para a semiótica. Ora, se as problemáticas tratadas nas duas obras completam a teoria existente de maneira lógica, elas respondem também às solicitações da parte de colaboradores como Teresa Keane e Jacques Fontanille⁴.

Qualquer que seja a parte do acaso ou da sistematização em sua gênese, sendo ele grande ou pequeno, o fato diacrônico linguístico se distingue do funcionamento da língua em sincronia, pois representa uma mudança irreversível de um período a outro. Adaptando a perspectiva diacrônica à semiótica, o pesquisador se interessa especialmente aos acontecimentos que acarretam mudanças profundas no sistema significativo examinado.

1.2 Perspectivas diacrônicas do biógrafo

As duas descrições paralelas e complementares da evolução dos métodos greimasianos dos anos 1950-1960 podem sugerir diferentes perspectivas diacrônicas no biógrafo. A eclosão lógica do projeto é privilegiada pelo modelo gerativo enquanto as surpresas e as sinuosidades eventuais são colocadas em destaque pela

histórica genética. Por outro lado, a explicação racional e favorecida pelo olhar retrospectivo enquanto as peripécias da ciência se criando se comunicam pelo ponto de vista do discurso em ato. Neste caso, para o grande público intelectual previsto para essa biografia em preparação, acreditamos que a apresentação do “modelo *standard*” pode vantajosamente emprestar a ótica prospectiva do discurso em ato que restitui o questionamento, o espírito da descoberta e as incertezas que caracterizaram a elaboração da semiótica, ainda que pontuando esse percurso de um pequeno número de exposições retrospectivas que estabilizam a arquitetura do conjunto a momentos sucessivos. O livro reunirá assim uma análise das relações sistemáticas existentes entre os componentes construídos ao longo dos anos e uma narrativa que sugerirá a parte do aleatório e dos fatores externos: certas problemáticas lançadas foram “pegas” e foram desenvolvidas (as estruturas elementares, a narratividade, as modalidades etc.) enquanto outras encontraram menos eco e se viram deixadas em suspenso ou em plano de fundo (a poética, a gestualidade); o perfil dos participantes não deixou de modificar a orientação das pesquisas, as encomendas também – e Greimas diz ter trabalhado sempre sob encomenda (por volta de 1988).

A instância da práxis enunciativa assim como os critérios veridictórios se deslocam em função das escolhas de perspectiva: retomando, assumindo e redefinindo os momentos epistêmicos postulados, um biógrafo contemporâneo pode ser levado a caracterizar a etapa mais antiga como parecendo a mais atual e uma fase mediana como parecendo atrasada, o que constrói uma segunda diacronia paralela não literária e reversível. Podemos muito bem sustentar por exemplo que no contexto estadunidense contemporâneo, certos aspectos da lexicologia histórica que Greimas definiu nos anos 1940 aparecem como suas proposições mais atuais, na medida em que elas se unem às perspectivas dos estudos de cultura (*cultural studies*). De fato, as duas abordagens definem um *corpus* importante de textos representativos de uma época com o objetivo de retratar e analisar uma cultura. Inversamente, certos princípios da semântica estrutural da palavra e da frase que Greimas propôs nos anos 1960 podem parecer ultrapassados hoje.

⁴Nós nos lembramos da epígrafe de *Da imperfeição* “Para – e com – Teresa”.

2 As categorias de enunciados que entram na biografia intelectual

2.1 Pesquisas, arquivos e testemunhos

A biografia intelectual reúne três gêneros de enunciados: os trabalhos científicos do pesquisador, assim como os documentos dos arquivos e os testemunhos pessoais que lhe concernem. Cada categoria se define pelas práticas, unidades e critérios de avaliação distintos, dos quais tentaremos colocar ao menos alguns pontos de referência. Se considerarmos as pesquisas do cientista como constituindo o centro de interesse da biografia intelectual, suas publicações científicas revelam uma perspectiva interna enquanto os enunciados das duas outras categorias correspondem a uma perspectiva externa.

Cada uma das três categorias privilegia uma prática enunciativa distinta, constrói sua própria unidade de

base e elabora um tipo discursivo diferente. Nas ciências humanas, a argumentação representa a prática enunciativa privilegiada. As pesquisas devem construir como unidade de base uma ideia e chegar a um tipo discursivo que é o ensaio. A unidade de base constituída pelos documentos de arquivo é o fato, um conteúdo debreado situado sobre o plano espaço-temporal e garantido por um certo percurso institucional. Convocando a prática enunciativa da narração, o biógrafo estabelece a sucessão dos fatos que compõem a narrativa da vida do pesquisador. Como exemplos de peças de arquivo que entram no *corpus* do livro sobre Greimas, podemos citar sua certidão de nascimento registrada em Toula em abril de 1917, seu caderno enquanto aluno da Faculdade de Direito em Kaunas (1934-1936), as ordens promulgadas pela Escola Militar Nacional Lituana a seu respeito (1939-1940) e o anúncio de seus seminários (cf. Figura 1) na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (1965-1985).

1969 - 1970

— 146 —

b) Quels rapports y a-t-il entre la distinction du posé et du présupposé et la distinction du propos et du thème ? L'une de ces oppositions est-elle un cas particulier de l'autre ? Ou se situent-elles à des niveaux linguistiques différents, la première relevant peut-être de la langue, et la seconde, de la parole ?

c) La notion de présupposition peut-elle être utilisée pour construire une théorie formelle de la synonymie ? Peut-elle être intégrée dans un calcul logico-mathématique qui permettrait de prévoir si deux énoncés sont ou non synonymes ?

Mémoires et thèses. — Sont acceptés les sujets concernant la philosophie du langage, l'expression des rapports logiques dans les langues naturelles, l'histoire de la linguistique.

SÉMANTIQUE GÉNÉRALE

Directeur d'études : M. A. Julien GREIMAS

1. Sémantique scientifique et sémantique philosophique.
2. Sémiotiques non linguistiques (et, plus particulièrement les « arts »).
3. Les structures narratives et le discours sur l'histoire.
4. La production stylistique de la manifestation sémiotique.
5. Formalisation et vérification.

Vendredi de 14 à 16 h (17, rue des Feuillantines).

Les cours commenceront le 7 novembre.

En accord avec les participants du séminaire 1968-1969 (élèves titulaires, candidats au 3^e Cycle et chercheurs confirmés), une liste de thèmes à traiter, sous forme d'exposés et de discussions élargies et prolongées, a été établie pour servir de programme au séminaire de l'année scolaire 1969-1970.

1. *Sémantique scientifique et sémantique philosophique.* — Il s'agira de faire une mise au point des théories logico-sémantiques en faveur dans les pays anglo-saxons et d'établir l'inven-

Figura 1: Exemplo de documento de arquivo: Programas de ensino, Escola Prática de Altos Estudos, Seção VI, 1969-1970, p. 146.

Os fatos definidos pelos documentos provenientes dos arquivos são erigidos sobre bases compostas pelo tempo cronológico juntamente com o lugar geográfico. Enquanto a constituição desses textos depende das instituições sociais como a prefeitura, os notários, o exército ou a previdência social, a definição das unidades temporais pertinentes tais como o ano, a estação, o dia ou a hora se apoiam no final das contas sobre fenômenos naturais. A narrativa de uma biografia detalha uma progressão biológica global cuja forma canônica continua sendo o ritmo ternário do desenvolvimento, da maturidade e do declínio. Sobre o plano cultural, a sequência percorre o que a sociedade e o meio pertinentes constituem como “as idades da vida”.

Tanto os testemunhos quanto as cartas e as entrevistas de caráter (auto)biográfico reforçam os fatos nus, trazendo-lhes a dimensão afetiva, sensível e dramática e especificando os julgamentos que o indivíduo carrega sobre os acontecimentos. Ao desdobramento dos fatos se associa então o fluxo embreado das experiências e das situações vividas e assumidas pelos participantes tais como podemos reconstituí-los. A passagem da entrevista citada em que Greimas dá uma explicação autobiográfica de sua transformação de filólogo a semiótico constitui um exemplo de testemunho. Um segundo exemplo: em uma outra entrevista, Greimas contou sua colaboração com Barthes que começou na Alexandria e continuou em Paris:

Barthes me mostrou um manuscrito, era o futuro *Michelet*, mas tinha um formato universitário, tinha 150 páginas. Eu disse “muito bem, estou entusiasmado”, mas eu era relativamente jovem e categórico, “somente

há Saussure”. “Saussure? Quem é?” “Saussure é incontornável.” Ele colocou o *Michelet* de lado [...] Compartilhávamos um tipo de entusiasmo da pesquisa e de fé no projeto científico justificado ideologicamente. (Greimas, por volta de 1988)⁵

A passagem sugere como Greimas se tornou o “guru” de Barthes durante um momento, descreve o caráter do jovem linguista e oferece um olhar sobre como os dois cientistas viveram sua “aventura semiológica” que reunia a ciência e uma ética social. Para esse livro em preparação, nós pudemos entrevistar Greimas assim como mais de sessenta antigos alunos, colaboradores, amigos e pessoas próximas; nós consultamos também centenas de cartas escritas por ou para Greimas e sua mulher.

Os documentos de arquivo e os testemunhos se completam e se opõem ao longo de um contínuo que vai da semiose debreada e impessoal àquela embreada e deitizada, do tempo cronológico ao tempo vivido, das relações e das informações “objetivas” à manifestação e ao corpo próprio. As duas categorias retomam e desenvolvem a distinção entre *história* e *discurso* que Benveniste formulou no domínio gramatical (1966, pp. 237-257). A unidade de base que define um testemunho é a situação; aplicando a prática enunciativa da encenação, compõe-se um discurso de tipo dramático. Enquanto o cientista produz as pesquisas examinadas, o biógrafo participa da elaboração das narrativas e dos dramas a partir dos fatos e dos testemunhos. Um esquema (cf. Tabela 2) pode elucidar as principais noções propostas.

	<i>Pesquisas (do cientista estudado)</i>	<i>Arquivos</i>	<i>Testemunhos</i>
<i>Unidade de base</i>	Ideia	Fato	Situação
<i>Prática enunciativa</i>	Argumentação	Narração	Encenação
<i>Tipo discursivo</i>	Ensaio	Narrativa	Drama

Tabela 2

A economia proposta (cf. Tabela 2) descreve menos três gêneros de textos-objetos que três classes de enunciados, que podem eventualmente se encontrar em um só texto-objeto. Certas cartas que Greimas escreveu a Alexandra Kašuba no fim de sua vida reúnem por exemplo reflexões e questões de ordem científica, precisões que definem fatos (missões, participação em colóquios, etc.) e testemunhos tais como descrições de estados de alma e confidências sobre a atitude adotada com relação à vida e à morte (Greimas; Kašuba, 2008).

2.2 O conjunto, o contexto e a avaliação

A integralidade das pesquisas do cientista compõe sua obra. De maneira ao menos aproximativa, podemos dizer que o conjunto dos fatos estabelecidos pelas peças de arquivo constitui o estado civil do indivíduo, enquanto que a totalidade das situações que ele viveu apontam sua personalidade.

Os textos que trazem à tona três categorias de enunciados se interpretam e se mostram por relação aos contextos. Os fatos e a narrativa da vida se consti-

⁵ Tradução nossa para o trecho original: « Barthes m'a montré un manuscrit, c'était le futur *Michelet* mais ça avait une forme universitaire, il faisait 150 pages. J'ai dit « c'est très bien, je suis enthousiaste, » mais j'étais relativement jeune et catégorique, « seulement il y a Saussure ». « Saussure, qui est-ce? » « Saussure est incontournable ». Il a mis *Michelet* de côté [...] On partageait une sorte d'enthousiasme de la recherche et de foi dans le projet scientifique justifié idéologiquement ».

tuem no quadro da história, os testemunhos tomam forma de acordo com o meio onde o pesquisador se desenvolve, os trabalhos científicos se definem no seio da episteme. No curso de sua carreira, Greimas alternadamente se casou e se opôs a certos aspectos da episteme circundante. Formada como filólogo e historiador da língua, ele se juntou ao estruturalismo ao ponto de se tornar o líder de uma de suas vertentes. Inversamente, quando a vanguarda intelectual insistiu sobre o ceticismo e sobre uma prática científica altamente politizada depois de maio de 1968, Greimas se virou para elaborar uma semiótica que queria atualizar o racionalismo e as Luzes. Na biografia intelectual, as comparações com os projetos científicos similares e opostos têm um papel tão importante quanto as exposições das pesquisas do cientista investigado.

A biografia deve interrogar o estatuto veridictório dos dados e definir a valência que os controla. Para as três categorias de enunciados identificados, a avaliação se

faz para cada unidade tomada separadamente assim como para o conjunto tomado como um todo. Sobre o plano dos documentos dos arquivos, o que prevalece sobre os fatos é a verdade ou a falsidade dos elementos individuais, a coerência interna da sequência estabelecida e a exaustividade do inventário. Por outro lado, para os testemunhos, a evocação das situações visa com frequência uma veracidade metonímica em que a anedota ilustrativa e o detalhe verdadeiro deveriam desenhar os traços essenciais e distintivos do ser e do fazer do personagem. Esses são, portanto, a vivacidade e a tipicidade que devem se impor. Os critérios de avaliação das pesquisas do cientista que dominam na biografia intelectual em curso são a originalidade para cada obra considerada separadamente e, para o conjunto da obra, a variedade das problemáticas abordadas e dos métodos elaborados assim como a produtividade do pesquisador (cf. Tabela 3).

	<i>Pesquisas (do cientista estudado)</i>	<i>Arquivos</i>	<i>Testemunhos</i>
<i>Conjunto</i>	Obra	Estado civil	Personalidade
<i>Contexto</i>	Episteme	História	Meio
<i>Avaliação (unidade/todo)</i>	Originalidade/variedade e produtividade	Veridicção/coerência e exaustividade	Vivacidade/tipicidade

Tabela 3

3 Conexões transversais entre as três categorias de enunciados

3.1 A gênese do texto

Uma das razões de ser principal da biografia intelectual é que ela permite conjugar os dados de três categorias de enunciados para construir objetos de saber dificilmente concebíveis a partir da ótica de uma só categoria. O exemplo diacrônico mais simples disso é a gênese do texto, conforme podemos esboçar aquela do *Dicionário de Semiótica* (Greimas; Courtés, 2008 [1979]). Primeiramente, a pré-história: assim que o *Dictionnaire de l'ancien français*⁶ foi impresso em novembro de 1968, Greimas lançou o projeto de um segundo dicionário formando uma equipe em seu grupo de pesquisas “que elabora um *arquivo terminológico da semiótica*, visando a publicação de um *Vocabulário semiótico*”⁷. Sob a direção de Jean-Claude Coquet, os pesquisadores examinaram os trabalhos de Barthes, de Benveniste, de

Greimas e de Lévi-Strauss desde o primeiro ano, depois reconduziram o trabalho no ano seguinte⁸. Em 1971-1972, Coquet e Marc Derycke organizaram um léxico dos termos em Benveniste. No entanto, essa publicação não teve continuidade, a iniciativa coletiva não foi concluída. Três anos mais tarde, Greimas lançou um novo projeto com seu aluno e secretário, Joseph Courtés. Os dois começaram a pesquisar em 1975 e a redigir em 1976, aparentemente sem explorar o arquivo anterior nem o léxico de Benveniste⁹. Cada semioticista escreveu separadamente uma primeira versão dos artigos, que foram confrontados e harmonizados em diálogos ao vivo as quartas e quintas-feiras na rua Monsieur le Prince, número 10¹⁰. Courtés elaborou suas contribuições junto com os participantes de um ateliê do Grupo de pesquisas semiolinguísticas (GRSL), ligado aos “Conceitos fundamentais da semiótica” que ele dirigiu ao longo dos anos 1976-1978¹¹. Uma versão quase-final do dicionário estava pronta desde 1977 (ver Greimas; Courtés, 1977).

⁶ N.T.: Dicionário do francês antigo

⁷ Metz (1969, p. 7) e Greimas, Relatório das atividades do GRSL, 19 de maio de 1969, 2 p., Fonds Marzocchi.

⁸ Metz (1969, p. 7) e carta de Greimas a Fernand Braudel de 3 de janeiro de 1970, Fonds Marzocchi.

⁹ Joseph Courtés, entrevista com o autor em 11 de junho de 2010 e email de J.-C. Coquet ao autor em 16 de junho de 2012.

¹⁰ Entrevista com J. Courtés.

¹¹ Osman Senemoglu, entrevista com o autor em 24 de abril de 2013; *Annuaire EHESS 1977-1978*, pp. 410-411.

A gênese do *Dicionário* lembra-nos que o texto resume o estado da semiótica no meio dos anos setenta e não no final da década. Por outro lado, ele oferece um raro exemplo de redação comum por semiotistas da Escola de Paris, que, se eles trabalham, discutem e refletem conjuntamente, escrevem – salvo exceção – separadamente, ao contrário do Groupe , que sempre redigiu em conjunto, passando o rascunho de um membro a outro e se reunindo uma vez por semana para discuti-lo¹².

3.2 Correlações entre atividades científicas e acontecimentos biográficos

De maneira mais geral, podemos nos isentar dos fatos diacrônicos estabelecendo correlações entre as atividades científicas e os acontecimentos que acontecem no plano histórico, geográfico e institucional. Nossa breve descrição da passagem da lexicologia à semiótica no caso de Greimas representa um exemplo disso. Podemos nos apoiar sobre tais correlações também para mostrar que o pesquisador se aplicou bastante para mostrar estruturas nacionais e internacionais para promover suas ideias de 1962 a 1971, antes de restringir e de concentrar o campo institucional de suas atividades científicas.

Em 1962, Greimas foi a Paris depois de treze anos passados no Egito e na Turquia. Ele se instalou em um apartamento no centro da cidade (primeiramente no 3º arrondissement, em seguida no 14º) que rapidamente se tornou um quartel general para o estruturalismo triunfante e a semiótica nascente. Foi lá que aconteceram as reuniões em que Greimas cofundou a revista *Langages* em 1966 e em que participou da definição da composição de seu primeiro número (Greimas 2006, pp. 136-138); era lá também que ele frequentemente reunia linguistas e outros pesquisadores como Roman Jakobson, Roland Barthes, Jacques Lacan, Jean Dubois, Bernard Pottier, Tzvetan Todorov e Nicolas Ruwet para apresentar conferências, trocar ideias e lançar projetos. Nessa época, a Sra. Greimas, colaboradora indispensável de seu esposo, tomava regularmente medidas junto aos organismos de Paris dependente de ministérios ou da UNESCO para desenvolver a semiótica e para obter financiamentos¹³. É sempre em seu apartamento da capital que Greimas organizou os estágios e os colóquios de verão da universidade de Urbino de 1968 a 1971, e foi lá que, enquanto membro do Comitê de Organização, responsável pela Comissão das publicações e secretário-geral da Associação Internacional de Semiótica (AIS), ele criou e dirigiu seu periódico e organizou as reuniões para fundar legal-

mente a organização e redigir seus estatutos¹⁴. Durante os anos sessenta, no apogeu do estruturalismo, Greimas colaborou estreitamente com os intelectuais mais conhecidos das ciências humanas na França e publicou um artigo em uma revista de grande público intelectual, *Les Temps modernes*.

No entanto, Greimas se retirou sucessivamente da *Langages* (desde 1966), da AIS (em 1969) e de Urbino (em 1971), então em setembro de 1971 comprou uma casa em uma aldeia isolada de Perche deixando seu apartamento parisiense. A mudança de domicílio respondeu a um desejo real de Greimas de se tornar interiorano, mas também à necessidade de proteger o pesquisador das solicitações sempre crescentes da parte dos estudantes e das faculdades, que dali em diante só podiam monopolizar dois dias da semana dele entre novembro e junho. O afastamento da capital se juntou também a uma certa distância tomada das atividades institucionais que não estavam diretamente ligadas a seus próprios projetos. Greimas continuou a publicar de maneira prolífica e a se consagrar ao desenvolvimento de seu grupo de pesquisa mas jamais presidiu a AIS nem participou da direção de grandes revistas científicas depois de 1967, por exemplo. Na Escola de Altos Estudos, embora Greimas tenha entrado pela porta real graças a Lévi-Strauss e com o apoio de Charles Morazé e de Barthes, desde os anos 1970 ele se encontrava isolado, e não reconstituiu rede de apoio que lhe assegurasse influência no estabelecimento nem além¹⁵. Greimas nem mesmo assistiu ao primeiro Congresso da AIS que Umberto Eco organizou em Milão em 1974 – mas suas pesquisas e seu ensinamento já tinham se espalhado a ponto de estar entre as quatro pessoas vivas mais citadas nas atas do colóquio (Chatman et al., 1979). Da mesma forma, novas revistas animadas por colegas abertos à semiótica e outras áreas do conhecimento publicaram seus trabalhos em francês e também traduzidos. Por outro lado, a distância que Greimas tomou das grandes redes científicas não favoreceu a inserção da semiótica nos meios intelectuais e universitários nem ajudou seus estudantes a fazer carreira, e apresentou desafios para a continuidade de seu projeto após sua aposentadoria na EHESS.

Esses acontecimentos diacrônicos indicam como as perspectivas interna e externa se unem e se misturam no percurso científico de um pesquisador. Eles sugerem também como o único e o sistemático podem coabitar nos fenômenos complexos: se cada um dos fatos e situações evocados guarda uma grande parte de aleatório, as ações comparáveis de uma época somam-se para esboçar uma tendência e produzir efei-

¹² Francis Edeline, entrevista com o autor em 28 de setembro de 2011.

¹³ Živilė Stanton, entrevista com o autor em 18 de fevereiro de 2013.

¹⁴ “Constitution de l’AIS” (1967); Greimas e Lotman (1966-1988); Greimas e Sebeok (1966-1980); Kristeva (1969).

¹⁵ Entrevistas com Manar Hammad (4 de junho de 2013), Jean Petitot (30 de maio de 2012) e Peter Stockinger (6 de junho de 2013).

tos significativos. Isentar-se e precisar tais conjuntos coerentes representa uma das tarefas essenciais da biografia intelectual. ●

Referências

Benveniste, Émile

1966. *Problèmes de linguistique générale I*. Paris : Gallimard.

Benveniste, Émile

1976. *Problemas de Linguística Geral*. Trad. Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Edusp.

Beyaert-Geslin, Anne.

2009. *L'image préoccupée*, Paris, Hermès-Lavoisier.

Chatman, Seymour; Eco, Umberto; Klinkenberg, Jean-Marie (éds.).

1979. Panorama sémiotique. *Actes du premier congrès de l'Association Internationale de Sémiotique*. Milan, juin 1974, La Haye, Mouton.

Chevalier, Jean-Claude; Encrevé, Pierre (éds.).

2006. Entretien avec Algirdas Julien Greimas (1917-1992). Propos recueillis. *Combats pour la linguistique. De Martinet à Kristeva*. Lyon: ÉNS éds. pp. 121-143.

—
1967. Constitution de l'Association Internationale de Sémiotique. Procès-verbal de deux réunions d'organisation. *Social Science Information / Information sur les sciences sociales*, 6.2-3, pp. 55-57.

Coquet, Jean-Claude; Derycke, Marc.

1971-1972. *Le Lexique d'É. Benveniste, Documents de travail et prépublications* (Urbino, CISL), série A, 8 & 16.

Greimas, Algirdas Julien.

1968. *Dictionnaire de l'ancien français jusqu'au milieu du XIVe siècle*. Paris: Larousse.

Greimas, Algirdas Julien.

1970. *Du sens. Essais sémiotiques I*. Paris: Le Seuil.

Greimas, Algirdas Julien.

1975. *Sobre o sentido: ensaios semióticos*. Trad. Ana Cristina Cruz Cezar et alli. Petrópolis: Editora Vozes.

Greimas, Algirdas Julien.

1976. Entretien avec A.-J. Greimas. Propos recueillis par Berke Vardar. *Dilbilim* 1, pp. 25-32.

Greimas, Algirdas Julien.

1987. *De l'imperfection*. Périgueux: Fanlac.

Greimas, Algirdas Julien.

2002. *Da imperfeição*, Trad. Ana Claudia de Oliveira. São Paulo: Hacker Editores.

Greimas, Algirdas Julien.

1988. Propos recueillis par Louis-Jean Calvet. Deux cassettes audio.

Greimas, Algirdas Julien; Courtés, Joseph.

1977. Pour un dictionnaire raisonné de sémiotique. *Versus*, n. 17. pp. 65-81.

Greimas, Algirdas Julien; Courtés, Joseph.

1979. *Sémiotique. Dictionnaire raisonné de la théorie du langage I*. Paris: Hachette.

Greimas, Algirdas Julien; Courtés, Joseph.

2008. *Dicionário de semiótica*. Trad. Alceu Dias Lima et alii. São Paulo: Contexto.

Greimas, Algirdas Julien; Fontanille, Jacques.

1993. *Semiótica das paixões*. Dos estados de coisas aos estados de alma. Trad. Maria José Rodrigues Coracini. São Paulo: Ática.

Greimas, Algirdas Julien; Kasuba, Aleksandra.

2008. *Algirdo Juliaus Greimo ir Aleksandros Kašubienės laiškai 1988-1992*. Vilnius: Baltos lankos.

Greimas, Algirdas Julien; Lotman, Jouri Mikhailovitch.

1966-1988. Correspondance. Bibliothèque de l'Université de Tartu, F 135-22 (Fonds Lotman).

Greimas, Algirdas Julien; Sebeok, Thomas A.

1966-1980. Correspondance. Indiana University Archives, 940.98 (Fonds Sebeok).

Heller, Clemens.

1966-1992. Fonds présidentiel. Archives de l'EHESS.

Jakobson, Roman; Pomorska, Krystyna.

1983. *Dialogues*. Extrait publié sous le titre « The Time Factor in Language ». In: Waug; Monville-Burston (éds.). *On Language*. Cambridge: Harvard University Press, 1990, pp. 164-175.

Kristeva, Julia.

1969. Procès-verbal de la fondation de l'AIS, 4 p. (Fonds Heller).

Marzocchi, René.

1969-1979. Fonds présidentiel. Archives de l'EHESS.

Martinet, André.

1955. *Économie des changements phonétiques: traité de phonologie diachronique*. Berne: A. Francke.

Metz, Christian.

1969. Rapport d'activités 1968-1969. Section de Sémio-linguistique du Laboratoire d'Anthropologie sociale. 10 p. (Fonds Heller).

Saussure, Ferdinand de.

1916. *Cours de linguistique générale*. Éditée par Bally; Sechehaye, avec la collaboration de Riedlinger. Paris: Payot.

Saussure, Ferdinand de.

2006. *Curso de linguística geral*. Trad. Antônio Che-
lini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo:
Cultrix.

Dados para indexação em língua estrangeira

Broden, Thomas F.

Diachronies et régimes discursifs de la biographie intellectuelle

Estudos Semióticos, vol. 13, n. 2 (2017)

ISSN 1980-4016

Résumé: *Cet essai fait appel à deux modèles diachroniques classiques pour rendre compte d'une transformation scientifique capitale de Greimas. Il identifie ensuite trois catégories d'énoncés que le biographe doit consulter et exposer: les recherches du savant, les documents de caractère archivistique et les témoignages personnels de nature (auto)biographique. Chaque catégorie met en œuvre une pratique énonciative distincte, construit ses propres unités et réalise un type discursif différent. Le choix de la biographie intellectuelle comme genre se justifie par la possibilité d'obtenir de nouveaux faits diachroniques en croisant les résultats obtenus par l'étude des trois catégories d'énoncés. À titre d'exemples, l'article esquisse la genèse du dictionnaire sémiotique (Greimas; Courtés 1979), et indique comment certains changements chez Greimas réunissent des facteurs d'ordre scientifique et biographique.*

Mots-clés: *Biographie intellectuelle ; Greimas ; diachronie ; régimes discursifs*

Como citar este artigo

BRODEN, Thomas F.. Diacronias e regimes discursivos da biografia intelectual. *Estudos Semióticos*. [online], volume 13, n. 2 (edição especial). Editores convidados: Waldir Bevidas e Eliane Soares de Lima. São Paulo, dezembro de 2017, p. 28-36. Disponível em: (www.revistas.usp.br/esse). Acesso em "dia/mês/ano".

Data de recebimento do artigo: 26/04/2017

Data de sua aprovação: 30/06/2017
